RESUMO EXPANDIDO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A ZOONOSE MPOX

Elizabeth Teixeira (etlattes@gmail.com)

Nuria Safira Leal Ferreira (nuriasafira@outlook.com)

Nicole Monteiro (nicolejuca@gmail.com)

Cristal Ribeiro Mesquita (cristalmesquita@yahoo.com.br)

Juliana Garcez (juliana.garcez@famaz.edu.br)

INTRODUÇÃO: No Brasil, algumas doenças emergem e reemergem de acordo com mudanças no ambiente ou no comportamento dos indivíduos, o que acarreta desafios para os sistemas de saúde. Em 2022, ainda na pandemia da COVID-19, um cenário de emergência em saúde pública foi decretado frente ao avanço de casos de Mpox no mundo. A Mpox, anteriormente conhecida como varíola dos macacos, é uma zoonose causada pelo vírus monkeypox, pertencente ao gênero Orthopoxvirus. Assim, é valido ressaltar que além dos aspectos clínicos e epidemiológicos, a doença passou a ser marcada por um forte estigma social, principalmente relacionado à população LGBTQIAPN+, semelhante as associações históricas com o HIV/aids. Nesse contexto em que

emerge um novo fenômeno, a Teoria das Representações Sociais possibilita compreender como conhecimentos, crenças e práticas sociais são construídos e compartilhados entre os grupos sociais sobre o referido fenômeno. A escassez de pesquisas voltadas para os aspectos sociais da Mpox e a vivência prática frente à emergência sanitária reforçam a relevância deste estudo para a formação em saúde e para a qualificação dos serviços. OBJETIVO: Analisar as representações sociais dos profissionais de saúde que atuaram e não atuaram no manejo clínico da Mpox. MÉTODO: Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, na perspectiva processual. A pesquisa foi realizada com profissionais de saúde maiores de 18 anos que atuaram (grupo 1) e não atuaram (grupo 2) no manejo clínico da Mpox. A captação dos participantes ocorreu por meio da amostragem do tipo bola de neve, em que os primeiros identificados foram indicando outros. A produção de dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2025, utilizando-se um questionário sociodemográfico e a realização de entrevistas guiadas por um roteiro semiestruturado. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra e processadas no software IRaMuTeQ® em que se utilizou a função Classificação Hierárquica Descendente. Os dados sociodemográficos foram organizados no Microsoft Excel® 2019, realizando-se tratamento estatístico. Os dados das entrevistas foram analisados com base na análise categorial. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.258.482). RESULTADOS: Participaram 16 profissionais de saúde, sendo sete do grupo 1 e nove do grupo 2. Entre os profissionais do grupo 1 observou-se predominância do sexo feminino, profissionais da área da enfermagem e com título de especialistas. Neste grupo, o software reconheceu a separação do corpus em sete unidades de texto, 421 segmentos de textos, 2.118 formas distintas e 14.830 ocorrências de palavras. Aproveitaram-se 353 segmentos de texto de um total de 421, o que representou um aproveitamento de 83,85% do corpus textual e três classes semânticas. Categoria 1: A herança do estigma da Mpox e a reprodução de narrativas sobre sexualidade, representada pela classe 1; Categoria 2: Do atendimento à organização dos serviços, representada pelas classes 2 e 3; essas classes estão mais próximas entre si, indicando que o discurso sobre o manejo clínico e a resposta institucional estão interligados. As representações sociais identificadas

revelaram associações da Mpox à sexualidade, especialmente à homossexualidade, além da relação com o HIV/aids, o preconceito e o estigma social. Os discursos demonstraram a permanência de representações históricas vinculadas à aids nos anos 1980, o que reproduziu associações entre grupos sociais e risco sanitário. Entretanto, alguns profissionais reconheceram os riscos da estigmatização e defenderam a comunicação em saúde e a informação qualificada como estratégias para romper preconceitos. Os profissionais também relataram dificuldades relacionadas ao manejo clínico da doença, especialmente quanto à desinformação, insegurança técnica, ausência de treinamento adequado e fragilidade dos serviços de saúde frente à emergência sanitária. Além disso, relataram o medo da contaminação, a escassez de insumos para coleta e a sobrecarga emocional. Destacou-se que as experiências vivenciadas no contexto da COVID-19 influenciaram diretamente as representações construídas pelos participantes. Entre os profissionais do grupo 2, observou-se predominância do sexo feminino, profissionais de enfermagem, titulação de mestre, empo de formação igual ou superior a cinco anos. Neste grupo, o software reconheceu a separação do corpus em nove unidades de texto, 286 segmentos de textos, 1.742 formas distintas e 9.976 ocorrências de palavras. Aproveitaram-se 246 segmentos de texto de um total de 286, ou seja, utilizou-se 86,01% do corpus textual que formaram cinco classes. Categoria 1: Reflexões sobre risco, incerteza e aprendizagem, representada pelas classes 1 e 2; Categoria 2: a imagem da doença, a mídia e o estigma da Mpox, representada pelas classes 3 e 4; Categoria 3: Protocolos, perfil institucional e o manejo da Mpox, representada pela classe 5. Prevaleceram representações ancoradas em experiências passadas, especialmente relacionadas à pandemia da COVID-19, e em informações obtidas por meios de comunicação e redes sociais. Ademais, os discursos evidenciaram preocupações quanto ao risco de novas epidemias, à desinformação da população e à falta de preparo institucional para lidar com doenças emergentes. As representações sociais desse grupo revelaram desconhecimento sobre as formas de transmissão, os protocolos assistenciais e o manejo clínico da doença. Sob essa ótica, a mídia apareceu como importante elemento na construção das representações sociais da Mpox, e contribuiu tanto para a disseminação de informações quanto para o fortalecimento de estigmas.

A nomenclatura “varíola dos macacos” foi apontada como fator que favoreceu interpretações equivocadas e associações negativas relacionadas à doença. Os profissionais destacaram a ausência de discussões institucionais e de educação permanente sobre a Mpox nos serviços de saúde. Entre os profissionais de enfermagem destacou-se como central o enfrentamento da emergência sanitária, atuando tanto na linha de frente quanto a mediação, cuidado, acolhimento e informação. CONCLUSÃO: Entre os profissionais que atuaram no manejo clínico da Mpox, as representações foram construídas não apenas a partir da memória social da pandemia de COVID-19, mas também, e principalmente, da vivência concreta e prática do cuidado em um contexto de incerteza e escassez. Sob a perspectiva da TRS, essas experiências podem ser compreendidas como processos que constroem e reforçam determinadas representações sobre o trabalho em saúde, especialmente em contextos de crise. Quanto aos profissionais que não atuaram no manejo clínico da Mpox, emergiram representações relacionadas à incerteza, ao risco e ao aprendizado. A memória social da pandemia de COVID-19 estruturou fortemente também as representações desses profissionais, que associaram a emergência da Mpox à possibilidade de repetição de um cenário pandêmico. Logo, evidencia-se que ambos os grupos ativaram a memória social da pandemia de COVID-19 como elemento estruturante de suas representações para familiarizar-se com a nova emergência de saúde pública.

REFERÊNCIAS

MOSCOVICI, Serge. A psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis: Vozes, 2017.

JODELET, Denise. Ciências sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global. Sociedade e Estado, v. 33, n. 2, p. 423-442, 2018.

PAHO. Pan American Health Organization. Recomendações para a vigilância ética da varíola símia. 2022. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/56857. Acesso em: 11 set. 2023.

SOUSA, Álvaro Francisco Lopes de, SOUSA, Anderson Reis de e Fronteira, Inês. Monkeypox: between precision public health and stigma risk. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2022, v. 75, n. 05. Acesso 1 Out. 2023.

WHO, World Health Organization. Multi-country outbreak of mpox, External situation report #51 - 29 April 2025. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: https://www.who.int/publications/m/item/multi-country-outbreak-of-mpox--external-situation-report--51---29-april-2025. Acesso em: 06 mar. 2024.

INTRODUCCIÓN: En Brasil, algunas enfermedades emergen y reaparecen según los cambios en el entorno o en el comportamiento de las personas, lo que implica desafíos para los sistemas de salud. En 2022, aún durante la pandemia de COVID-19, se declaró una emergencia de salud pública debido al aumento de casos de viruela del mono (Mpox) a nivel mundial. La viruela del mono es una zoonosis causada por el virus de la viruela del mono, perteneciente al género Orthopoxvirus. Por lo tanto, cabe destacar que, además de los aspectos clínicos y epidemiológicos, la enfermedad se ha visto marcada por un fuerte estigma social, principalmente relacionado con la población LGBTQIAPN+, similar a las asociaciones históricas con el VIH/SIDA. En este contexto donde emerge un nuevo fenómeno, la Teoría de las Representaciones Sociales permite comprender cómo se construyen y comparten los conocimientos, las creencias y las prácticas sociales entre los grupos sociales con respecto a este fenómeno. La escasez de investigaciones centradas en los aspectos sociales de la viruela del mono y la experiencia práctica frente a la emergencia sanitaria refuerzan la relevancia de este estudio para la educación sanitaria y la mejora de los servicios. OBJETIVO: Analizar las representaciones sociales de los profesionales de la salud que trabajaron y los que no trabajaron en el manejo clínico de la MPOX. MÉTODO: Este fue un estudio exploratorio y descriptivo con un enfoque cualitativo, basado en la Teoría de las Representaciones Sociales, desde una perspectiva procesual. La investigación se realizó con profesionales de la salud mayores de 18 años que habían trabajado (grupo 1) y no habían trabajado (grupo 2) en el manejo clínico de MPOX. El reclutamiento de participantes se realizó mediante muestreo en

cadena, donde los primeros participantes identificados indicaron a otros. La recolección de datos tuvo lugar en enero y febrero de 2025, utilizando un cuestionario sociodemográfico y entrevistas semiestructuradas. Las entrevistas se grabaron y transcribieron íntegramente y se procesaron con el software IRaMuTeQ®, empleando la función de Clasificación Jerárquica Descendente. Los datos sociodemográficos se organizaron en Microsoft Excel® 2019 y se realizó el tratamiento estadístico. Los datos de las entrevistas se analizaron mediante análisis categórico. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación (Dictamen n.° 7.258.482). RESULTADOS: Participaron dieciséis profesionales de la salud, siete del grupo 1 y nueve del grupo 2. Entre los profesionales del grupo 1, hubo un predominio de mujeres, profesionales de enfermería y aquellos con cualificaciones especializadas. En este grupo, el software reconoció la separación del corpus en siete unidades de texto, 421 segmentos de texto, 2118 formas distintas y 14 830 ocurrencias de palabras. Se utilizaron 353 segmentos de texto de un total de 421, lo que representa una utilización del 83,85 % del corpus textual y tres clases semánticas. Categoría 1: El legado del estigma de MPOX y la reproducción de narrativas sobre sexualidad, representada por la clase 1; Categoría 2: De la atención a la organización de servicios, representada por las clases 2 y 3; estas clases están más cerca entre sí, lo que indica que el discurso sobre la gestión clínica y la respuesta institucional están interconectados. Las representaciones sociales identificadas revelaron asociaciones entre la MPOX y la sexualidad, especialmente la homosexualidad, así como su relación con el VIH/SIDA, los prejuicios y el estigma social. Los discursos demostraron la persistencia de representaciones históricas vinculadas al SIDA en la década de 1980, que reproducían asociaciones entre grupos sociales y riesgos para la salud. Sin embargo, algunos profesionales reconocieron los riesgos de la estigmatización y abogaron por la comunicación en salud y la información cualificada como estrategias para superar los prejuicios. Los profesionales también informaron dificultades relacionadas con el manejo clínico de la enfermedad, especialmente en lo que respecta a la desinformación, la inseguridad técnica, la falta de capacitación adecuada y la fragilidad de los servicios de salud frente a la emergencia sanitaria. Además, informaron miedo a la contaminación, escasez de suministros para la toma de muestras y sobrecarga emocional. Se destacó

que las experiencias vividas en el contexto de la COVID-19 influyeron directamente en las representaciones construidas por los participantes. Entre los profesionales del grupo 2, hubo un predominio de mujeres, profesionales de enfermería, titulares de maestría y cinco o más años de experiencia desde la graduación. En este grupo, el software reconoció la separación del corpus en nueve unidades de texto, 286 segmentos de texto, 1742 formas distintas y 9976 ocurrencias de palabras. Se utilizaron 246 segmentos de texto de un total de 286, es decir, se utilizó el 86,01 % del corpus textual, formando cinco clases. Categoría 1: Reflexiones sobre riesgo, incertidumbre y aprendizaje, representadas por las clases 1 y 2; Categoría 2: la imagen de la enfermedad, los medios de comunicación y el estigma de la MPOX, representados por las clases 3 y 4; Categoría 3: Protocolos, perfil institucional y manejo de la MPOX, representados por la clase 5. Predominaron las representaciones basadas en experiencias pasadas, especialmente las relacionadas con la pandemia de COVID-19, y en información obtenida a través de los medios de comunicación y las redes sociales. Además, los discursos pusieron de relieve la preocupación por el riesgo de nuevas epidemias, la desinformación pública y la falta de preparación institucional para afrontar enfermedades emergentes. Las representaciones sociales de este grupo revelaron un desconocimiento sobre las vías de transmisión, los protocolos de atención y el manejo clínico de la enfermedad. Desde esta perspectiva, los medios de comunicación se presentaron como un elemento importante en la construcción de las representaciones sociales de la viruela del mono, contribuyendo tanto a la difusión de información como al fortalecimiento de los estigmas. El término «viruela del mono» se señaló como un factor que favorecía las interpretaciones erróneas y las asociaciones negativas relacionadas con la enfermedad. Los profesionales destacaron la ausencia de debates institucionales y de formación continua sobre la viruela del mono en los servicios de salud. Entre los profesionales de enfermería, el papel central fue abordar la emergencia sanitaria, actuando tanto en primera línea como en la mediación, la atención, el apoyo y la información. CONCLUSIÓN: Entre los profesionales que trabajaron en el manejo clínico de la neumonía por Mycoplasma pneumoniae (Mpox), las representaciones se construyeron no solo a partir de la memoria social de la pandemia de COVID-19, sino también, y principalmente, a partir de la

experiencia concreta y práctica de la atención en un contexto de incertidumbre y escasez. Desde la perspectiva de la Teoría de la Rehabilitación Social (TRS), estas experiencias pueden entenderse como procesos que construyen y refuerzan ciertas representaciones sobre el trabajo en el ámbito sanitario, especialmente en contextos de crisis. En cuanto a los profesionales que no trabajaron en el manejo clínico de la Mpox, surgieron representaciones relacionadas con la incertidumbre, el riesgo y el aprendizaje. La memoria social de la pandemia de COVID-19 también estructuró fuertemente las representaciones de estos profesionales, quienes asociaron la aparición de la Mpox con la posibilidad de que se repitiera un escenario pandémico. Por lo tanto, es evidente que ambos grupos activaron la memoria social de la pandemia de COVID-19 como un elemento estructurador de sus representaciones para familiarizarse con la nueva emergencia de salud pública.

REFERENCIAS

MOSCOVICI, Serge. Psicoanálisis, su imagen y su público. Petrópolis: Vozes, 2017.

JODELET, Denise. Ciencias sociales y representaciones: estudio de fenómenos representativos y procesos sociales, de lo local a lo global. Sociedad y Estado, vol. 33, n.º 2, págs. 423-442, 2018.

OPS. Organización Panamericana de la Salud. Recomendaciones para la vigilancia ética de la viruela del mono. 2022. Disponible en: https://iris.paho.org/handle/10665.2/56857. Consultado el 11 de septiembre de 2023.

SOUSA, Álvaro Francisco Lopes de, SOUSA, Anderson Reis de y Fronteira, Inês. Viruela del mono: entre la salud pública de precisión y el riesgo de estigma. Revista Brasileña de Enfermería [en línea]. 2022, vol. 75, n.º 2. 05. Consultado el 1 de octubre de 2023.

OMS, Organización Mundial de la Salud. Brote multinacional de moxicinia, Informe de situación externa n.º 51 - 29 de abril de 2025. Ginebra: OMS, 2025. Disponible en: https://www.who.int/publications/m/item/multi-country-outbreak-

of-mpox--external-situation-report--51---29-april-2025. Consultado el 6 de marzo de 2024.

INTRODUCTION: In Brazil, some diseases emerge and re-emerge according to changes in the environment or in the behavior of individuals, which entails challenges for health systems. In 2022, still during the COVID-19 pandemic, a public health emergency was declared due to the increase in cases of Mpox worldwide. Mpox, formerly known as monkeypox, is a zoonosis caused by the monkeypox virus, belonging to the Orthopoxvirus genus. Thus, it is worth highlighting that, in addition to the clinical and epidemiological aspects, the disease has become marked by a strong social stigma, mainly related to the LGBTQIAPN+ population, similar to the historical associations with HIV/AIDS. In this context where a new phenomenon emerges, the Theory of Social Representations makes it possible to understand how knowledge, beliefs, and social practices are constructed and shared among social groups regarding this phenomenon. The scarcity of research focused on the social aspects of MPOX and practical experience in the face of the health emergency reinforce the relevance of this study for health education and the improvement of services. OBJECTIVE: To analyze the social representations of health professionals who did and did not work in the clinical management of MPOX. METHOD: This was an exploratory, descriptive study with a qualitative approach, grounded in the Theory of Social Representations, from a processual perspective. The research was conducted with healthcare professionals over 18 years of age who had worked (group 1) and had not worked (group 2) in the clinical management of MPOX. Participant recruitment occurred through snowball sampling, where the first identified participants indicated others. Data collection took place in January and February 2025, using a sociodemographic questionnaire and semi-structured interviews. The interviews were recorded and transcribed in full and processed using IRaMuTeQ® software, employing the Descending Hierarchical Classification function. Sociodemographic data were organized in Microsoft Excel® 2019 and statistically analyzed. Interview data were analyzed using categorical analysis. The research was approved by the Research Ethics Committee (Opinion No. 7,258,482). RESULTS: Sixteen healthcare

professionals participated, seven from group 1 and nine from group 2. Among the professionals in group 1, there was a predominance of females, nursing professionals, and those with specialist qualifications. In this group, the software recognized the separation of the corpus into seven text units, 421 text segments, 2,118 distinct forms, and 14,830 word occurrences. 353 text segments were used out of a total of 421, representing an 83.85% utilization of the textual corpus and three semantic classes. Category 1: The legacy of the stigma of MPOX and the reproduction of narratives about sexuality, represented by class 1; Category 2: From care to the organization of services, represented by classes 2 and 3; these classes are closer to each other, indicating that the discourse on clinical management and the institutional response are interconnected. The identified social representations revealed associations between MPOX and sexuality, especially homosexuality, as well as its relationship with HIV/AIDS, prejudice, and social stigma. The discourses demonstrated the persistence of historical representations linked to AIDS in the 1980s, which reproduced associations between social groups and health risks. However, some professionals recognized the risks of stigmatization and advocated for health communication and qualified information as strategies to break down prejudices. The professionals also reported difficulties related to the clinical management of the disease, especially regarding misinformation, technical insecurity, lack of adequate training, and the fragility of health services in the face of the health emergency. Furthermore, they reported fear of contamination, scarcity of supplies for sample collection, and emotional overload. It was highlighted that the experiences lived in the context of COVID-19 directly influenced the representations constructed by the participants. Among the professionals in group 2, there was a predominance of females, nursing professionals, master's degree holders, and five or more years of experience since graduation. In this group, the software recognized the separation of the corpus into nine text units, 286 text segments, 1,742 distinct forms, and 9,976 word occurrences. 246 text segments were used out of a total of 286, that is, 86.01% of the textual corpus was used, forming five classes. Category 1: Reflections on risk, uncertainty, and learning, represented by classes 1 and 2; Category 2: the image of the disease, the media, and the stigma of MPOX, represented by classes 3 and 4; Category 3: Protocols, institutional profile, and management of MPOX, represented by

class 5. Representations anchored in past experiences, especially those related to the COVID-19 pandemic, and in information obtained through media and social networks prevailed. Furthermore, the discourses highlighted concerns regarding the risk of new epidemics, public misinformation, and a lack of institutional preparedness to deal with emerging diseases. The social representations of this group revealed a lack of knowledge about the modes of transmission, care protocols, and clinical management of the disease. From this perspective, the media appeared as an important element in the construction of social representations of Mpox, contributing both to the dissemination of information and to the strengthening of stigmas. The term "monkey pox" was pointed out as a factor that favored misinterpretations and negative associations related to the disease. Professionals highlighted the absence of institutional discussions and continuing education about Mpox in health services. Among nursing professionals, the central role was in addressing the health emergency, acting both on the front lines and in mediation, care, support, and information. CONCLUSION: Among the professionals who worked in the clinical management of Mpox, representations were constructed not only from the social memory of the COVID-19 pandemic, but also, and primarily, from the concrete and practical experience of care in a context of uncertainty and scarcity. From the perspective of Social Rehabilitation Theory (SRT), these experiences can be understood as processes that construct and reinforce certain representations about work in healthcare, especially in crisis contexts. Regarding the professionals who did not work in the clinical management of Mpox, representations related to uncertainty, risk, and learning emerged. The social memory of the COVID-19 pandemic also strongly structured the representations of these professionals, who associated the emergence of Mpox with the possibility of a repeat of a pandemic scenario. Therefore, it is evident that both groups activated the social memory of the COVID-19 pandemic as a structuring element of their representations to familiarize themselves with the new public health emergency.

REFERENCES

MOSCOVICI, Serge. Psychoanalysis, its image and its public. Petrópolis: Vozes, 2017.

JODELET, Denise. Social sciences and representations: study of representative phenomena and social processes, from the local to the global. Society and State, v. 33, n. 2, p. 423-442, 2018.

PAHO. Pan American Health Organization. Recommendations for the ethical surveillance of monkeypox. 2022. Available at: https://iris.paho.org/handle/10665.2/56857. Accessed on: September 11, 2023.

SOUSA, Álvaro Francisco Lopes de, SOUSA, Anderson Reis de and Fronteira, Inês. Monkeypox: between precision public health and stigma risk. Brazilian Journal of Nursing [online]. 2022, v. 75, n. 05. Accessed October 1, 2023.

WHO, World Health Organization. Multi-country outbreak of mpox, External situation report #51 - April 29, 2025. Geneva: WHO, 2025. Available at: https://www.who.int/publications/m/item/multi-country-outbreak-of-mpox--external-situation-report--51---29-april-2025. Accessed March 6, 2024.

Palavras-chave: representação social; profissional de saúde; zoonoses virais.